

CEDI - P. I. B.
DATA 27/04/94
COD. 13.D.00632

Proc. N.º 4278/88
Fls. 18
Rubrica mss

ALEM ASSOCIAÇÃO LINGÜÍSTICA EVANGÉLICA MISSIONÁRIA

Brasília, 26 de junho de 1989.

Exmo. Sr. Presidente
Fundação Nacional do Índio - FUNAI
Brasília - DF

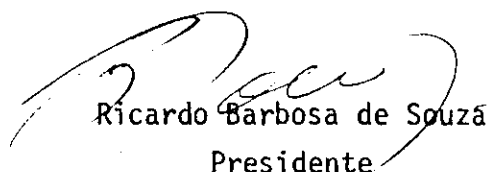
A Associação Lingüística Evangélica Missionária, atendendo as solicitações desta fundação, para fins de ingresso em áreas indígenas, através da Portaria nº 0745 de 06 de julho de 1988, vem através desta dar continuidade aos entendimentos, já iniciados anteriormente com esta entidade, visando a regularização de seus missionários, nas localidades indígenas onde ora atuam e pretendem atuar.

Como pode ser observado em seus próprios Estatutos, entregues ano passado à FUNAI, a Associação Lingüística Evangélica Missionária é uma associação civil, sem fins lucrativos, de cunho científico, caráter assistencial e objetivo religioso, a qual procura promover junto às comunidades indígenas assistência através da colaboração na elaboração e execução de projetos de desenvolvimento comunitário nas áreas de educação, saúde, projetos agrícolas e outros. Além disso, promove cursos visando capacitação de seus missionários nas áreas acima arroladas, incentivando-os a prosseguirem estudos, a fim de maior especialização. Todos os seus missionários de campo têm de passar pelo menos pelas duas etapas do Curso de Lingüística e Missiologia (CLM) - oferecido em Brasília - e pelo Acampamento de Sobrevivência nas Selvas (ASS) - oferecido no Estado do Tocantins. Além do mais, a partir de 1989, a ALEM incentivará seus obreiros a participarem de cursos de reciclagem oferecidos anualmente em áreas como lingüística, antropologia e educação. É importante registrar que, através dos anos, servidores da própria FUNAI e membros de entidades de apoio ao indígena e de universidades têm assistido, principalmente a I Etapa do CLM. Eles mesmos poderiam atestar a seriedade de nosso trabalho.

Seguem anexos:

1. Relação dos Grupos Indígenas Assistidos Pela ALEM (e previsões a partir de 1989).
2. Diretrizes de Trabalho da ALEM.

Atenciosamente,


Ricardo Barbosa de Souza
Presidente

Endereço Postal: ALEM - Caixa Postal 6101 - CEP 70.359 - Brasília - DF - Tel.: (061) 347-2373

CGC Nº 00.679.324/0001-06

APL
EM 03/07/89
mss

ALEM ASSOCIAÇÃO LINGÜÍSTICA EVANGÉLICA MISSIONÁRIA

APÊNDICE I

RELAÇÃO DOS GRUPOS INDÍGENAS ASSISTIDOS PELA ALEM

ÁREA INDÍGENA	NOMES DOS MISSIONÁRIOS	TRABALHO QUE DESENVOLVE
Área Maku-Kamã - Margem direita do Rio Negro, Município São Gabriel da Cachoeira, AM - 5a. SUER <i>FL. 33</i>	Walteir Martins Silvana Andrade Martins	Estudos lingüísticos. Escola bilíngüe. Assistência à saúde. Projeto de desenvolvimento comunitário. Soerguimento da cultura Kamã.
Área Maku-Yuhup, Rio Aporis, próximo à Vila Bientencourt, AM, 5a. SUER	Dalva Del Vigna Aurise Brandão Lopes Rosirene Teodoro. Mendanha	Estudos lingüísticos e antropológicos, visando a educação bilíngüe e desenvolvimento comunitário. Assistência à saúde.
Área Indígena Kayabi, próximo à Alta Floresta, MT 2a. SUER <i>FL. 79</i>	José Carlos Alcântara da Silva Raquel Sueli de Almeida Alcântara	Aprendizagem da língua e cultura. Programa de educação bilíngüe.
Área Indígena Aikanã, próximo à Vilhena, RO <i>FL. 56</i>	Salette Terezinha Zeferino Ruth de Jesus (Em convênio com a Missão Antioquia)	Aprendizagem da língua e cultura. Programa de educação bilíngüe.

PREVISÕES PARA ATUAÇÃO EM 1989

~~ARAWETÉ - Posto Indígena Ipixuna, Igarapé Ipixuna, Pa - 4a. SUER.~~

- ~~- Gino Ferreira da Silva~~
- ~~Auristêa C. de Souza e Silva~~
- ~~- Oséas Beserra da Silva~~
- ~~Heliana Maria da Silva~~

NUKUINI - Margens direita e esquerda do rio Pauini, afluyente da margem esquerda do rio Purus, AM - 5a. SUER.

TORÁ - Margem direita do rio Madeira, AM - 5a. SUER.

MAKU-HUPDA - Alto rio Negro, AM - 5a. SUER.

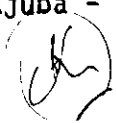
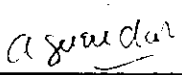
MARAJONA - Rio Solimões, na região de Tefé, AM - 5a. SUER.

Endereço Postal: ALEM - Caixa Postal 6101 - CEP 70.359 - Brasília - DF - Tel.: (061) 347-2373

CGC Nº 00.679.324/0000

ALEM ASSOCIAÇÃO LINGÜÍSTICA EVANGÉLICA MISSIONÁRIA

TRABALHOS INTERROMPIDOS TEMPORARIAMENTE

ÁREA INDÍGENA	NOMES DOS MISSIONÁRIOS	TRABALHO DESENVOLVIDO
Área Indígena Anambê - próximo à Mocajuba - PA, 4a. SUER  FL 78	Maslova de Araújo Conte Etelvina Almeida Gonçalves	A equipe esteve na área durante 17 meses, colhendo dados da cultura. Atualmente está em Brasília completando estudos.
Área Indígena Kaxarari - às margens do Rio Azul, AC. 	Wilma Sueli Guimarães	Pesquisas iniciais da língua interrompidas por motivo de saúde.

Parakana → FL 97
 Atirador → parakana em Foz de Iguaçu

També → NOROCC

ALEM ASSOCIAÇÃO LINGÜÍSTICA EVANGÉLICA MISSIONÁRIA

APÊNDICE II

Diretrizes de Trabalho da ALEM

PESQUISA SÓCIO-LINGÜÍSTICA

Os missionários da ALEM são orientados a realmente aprenderem a falar as línguas indígenas dos povos com que vierem a trabalhar. Para tanto, devem saber seu uso dentro da matriz cultural na qual está inserida. Por isso devem conviver com os falantes no seu dia-a-dia, participando de todos os eventos culturais possíveis, uma vez que este tipo de envolvimento além de normalmente resultar em aceitação do missionário por parte do grupo, também facilita a análise da estrutura da língua indígena. Como parte desse período de aprendizagem e análise sócio-lingüística, incluí-se estratégias de valorização das línguas e culturas indígenas, onde os grupos indígenas são levados a refletirem que as diferenças entre eles e a sociedade majoritária não são indicativas de inferioridade. Em termos da análise da estrutura lingüística em si, aborda-se as seguintes áreas:

- Fonologia: registro fonético e análise do sistema sonoro;
- Gramática: análise da morfologia e sintaxe;
- Discurso: análise dos níveis acima da oração;
- Léxico: confecção de dicionário língua indígena-português e português-língua indígena, etc.

Em termos da cultura, temos o seguinte:

- Etno-história;
- Etno-ciência;
- Economia;
- Música;
- Filosofia (cosmovisão, mitos e outros);
- Relações Sociais (sistema de parentesco, restrições matrimoniais, etc).

EDUCAÇÃO BILÍNGUE-BICULTURAL

A ALEM entende que todos os grupos indígenas têm seu sistema próprio de educação, por isso entende também que a educação indígena não depende da alfabetização, isto é, da orientação segundo um código escrito. Porém, o contato com a sociedade não-indígena cria necessidades e conflitos onde a alfabetização torna-se um fator importante na solução destes problemas - razão pela qual muitas comunidades indígenas acabam elas mesmas exigindo programas de alfabetização. Pelo fato dessas línguas indígenas serem ágrafas é que se precisa da análise sócio-lingüística, a partir da qual pesquisadores e indígenas elaboram a ortografia. No entanto, bem an

ALEM ASSOCIAÇÃO LINGÜÍSTICA EVANGÉLICA MISSIONÁRIA

tes da elaboração do alfabeto, já no período de aprendizagem da língua, o pesquisador discute oralmente as estruturas tanto do português como da língua indígena com os falantes, funcionando isto como o processo que os educadores identificam como pré-alfabetização. O programa resultante desta postura chama-se Bilíngüe-Bicultural e consta de pelo menos:

- Análise sócio-lingüística;
- Elaboração de ortografia;
- Elaboração de material didático;
- Programa piloto de alfabetização;
- Treinamento de escritores indígenas, visando produção do material didático e de leitura;
- Elaboração de material de transição para o português;
- Continuidade na produção de material em língua indígena;
- Aprimoramento dos professores indígenas tanto na língua indígena como no português.

O currículo, o horário, o local, os critérios de formação de turmas e outros vão depender da pedagogia de cada grupo.

SAÚDE

Da mesma maneira que na educação, as comunidades indígenas possuem sua etnociência e, portanto, seu próprio sistema medicinal. Antes da execução de qualquer projeto, observações devem ser feitas nesta área - tanto em relação à medicina curativa como preventiva. Baseado nessas observações é que se planejará um programa de saúde. Reconhecemos, porém, que às vezes urge orientações quanto à aquisição de água mais potável, problemas de verminoses por causa das fezes muito próximas à aldeia, tratamento de doenças introduzidas pelo contato, etc. Daí os missionários portarem medicamentos e instrumentos para este fim, embora não signifique isso concorrência com os trabalhos das equipes da FUNAI. Pelo contrário, qualquer um dos projetos com nossa participação deverá ser dirigido para ser das equipes do Posto, incluindo índios, servidores da FUNAI, missionários e outras entidades atuantes, pois cremos que a resolução dos problemas indígenas, como mostra a história, não está na disputa entre as pessoas ou órgãos, mas na conjugação de seus esforços.

PROJETOS AGRÍCOLAS

Novamente aqui deverá considerar-se os diversos tipos de culturas cultivadas pelas comunidades. À princípio os projetos devem ser de subsistência. Contudo, por causa da crise financeira que afeta o país e, portanto, a FUNAI, os projetos

Endereço Postal: ALEM - Caixa Postal 6101 - CEP 70.359 - Brasília - DF - Tel.: (061) 347-2373

CGC Nº 00.679.324/0001-06

Proc. N.º	4278/88
Fls.	23
Rubrica	ms

ALEM ASSOCIAÇÃO LINGÜÍSTICA EVANGÉLICA MISSIONÁRIA

envolvendo produtos para comercialização serão discutidos junto às comunidades a fim de viabilizá-los. Mesmo aqui, a motivação deverá ser o próprio interesse da comunidade. Às vezes como consequência das doenças introduzidas pelos contatos, culturas não indígenas poderão ser implementadas como subsistência, a fim de prevenção contra, por exemplo, gripe.

Os projetos de criação de animais, por motivos de estes estarem ligados à cosmologia indígena, devem ser observados com muito mais rigor.

CURSO DE LINGÜÍSTICA E MISSIOLOGIA

Através do Curso de Lingüística e Missiologia (CLM), a ALEM procura orientar pessoas interessadas em trabalhos em áreas indígenas por meio de disciplinas como: Fonética, Educação Bilingüe/Bicultural, Antropologia, Aprendizagem de Línguas, Conceitos Básicos de Lingüística, Estudos Missionários (todas disciplinas da I Etapa), Gramática, Fonologia, Tradução, Missiologia, Desenvolvimento Comunitário, Habilidade Lingüística, etc (II Etapa). A qualidade das duas etapas é tão indiscutível que pessoas de vários credos religiosos, universidades, entidades de apoio às comunidades indígenas e FUNAI têm procurado ao longo dos anos cursá-las. Para sua execução, a ALEM conta com o apoio logístico e acadêmico do Summer Institute of Linguistics (SIL), que tem estado sempre à disposição para seu bom desempenho.

ACAMPAMENTO DE SOBREVIVÊNCIA NAS SELVAS

Um outro trabalho de suma importância, é o Acampamento de Sobrevivência nas Selvas (ASS). Através dele os candidatos aprendem a trabalhar com machado, facão, serrotes, roças segundo modelos indígenas, construção de casas; são treinados à longas caminhadas, dormir na mata e natação; reconhecer o mapa celeste, cobras, insetos, escorpiões, etc. Além do mais, fazem curso de enfermagem e refletem sobre política indigenista e outros. Tudo isso alivia muito o impacto da dureza do campo, uma vez que a maioria absoluta de interessados provém de núcleos urbanos.

FONTE DE RECURSOS

As fontes de recursos da ALEM e de seus missionários, tanto para a manutenção própria como para seu projetos, provém de pessoas, entidades e principalmente de igrejas evangélicas interessadas no bem estar indígena. Esta manutenção é voluntária e desobriga tanto a ALEM como seus missionários de qualquer compromisso que não esteja explicitado nos seus estatutos.